



Handwritten signature or mark in blue ink.

Edital / Convocatória

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro e das medidas de apoio às autarquias locais com o combate à pandemia do COVID-19, aprovadas pela Lei nº1-A/2020, de 19 março, comunica a realização de uma **Reunião Extraordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 31 de maio de 2021 (segunda-feira), pelas 21:00h**. Esta Assembleia irá realizar-se nas instalações da Junta de Freguesia, no Centro Autárquico de Quarteira, na Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c.

Nestas excecionais circunstâncias, a participação dos Fregueses estará restringida a 10 pessoas, mediante marcação prévia, por correio eletrónico dirigido à Mesa da Assembleia até às 18.00h do dia 28/05/2021, através do seguinte endereço de email:

assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt

Contudo toda e quaisquer questões ou pedidos de esclarecimento, podem ainda continuar a ser formulados por correio eletrónico dirigido à Mesa da Assembleia até às 18h00 do dia 28/05/2021, através do seguinte endereço de email:

assembleia.freguesia@jf-quarteira.pt

Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público
- 2) Período de Intervenção do Público (respostas às questões colocadas previamente);
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da 1ª Revisão Orçamental de 2021;
 - b. Discussão e Aprovação da 1ª Alteração Plano Plurianual de Investimentos de 2021;
 - c. Discussão e aprovação da Minuta da 5ª Alteração ao contrato Interadministrativo de delegação de competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e Junta de Freguesia de Quarteira;
 - d. Discussão e aprovação do Auto de Transferência de Recursos do Município de Loulé para a Freguesia de Quarteira;
 - e. Discussão e aprovação do Projeto de Regulamento do Parque de Caravanas;
 - f. Discussão e Aprovação da tabela de taxas, referente aos serviços do Parque das Caravanas.



- g. Discussão e Aprovação da 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal e Plano de Recrutamento para o ano 2021;
 - h. Discussão e Aprovação da minuta do contrato de arrendamento de Armazém, para utilização da Junta de Freguesia;
 - i. Discussão e Aprovação da minuta do contrato de arrendamento de loja, para atividades socioculturais;
 - j. Discussão e Aprovação do Protocolo de colaboração com S.O.S. Algarve Animals;
 - k. Discussão e Aprovação do Protocolo de Parceria “Movimento é Vida”.
 - l. Ratificação da Aprovação do Termo de Parceria com a Associação Expandidade;
- 5) Período de Intervenção do Público

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 21 de maio de 2021

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) 1ª Revisão Orçamental 2021
- b) 1ª Alteração PPI
- c) 5ª Alteração contrato Interadministrativo 2021
- d) Auto de Transferência de Recursos
- e) Regulamento Parque Caravanas
- f) Tabela e taxas do Parque de Caravanas
- g) 2ª Alteração Mapa de Pessoal
- h) Contrato arrendamento de armazém
- i) Contrato de arrendamento de loja
- j) Protocolo S.O.S. Algarve Animals
- k) Protocolo de Parceria “Movimento é Vida”
- l) Termo de Parceria Associação Expandidade



Ata 19-A - Sessão Extraordinária de trinta e um de maio de 2021

Ao trigésimo primeiro dia do mês maio de 2021, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2017-2021, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lúcia Brito, com a seguinte lista de presenças:

6 membros do PS: Lúcia Brito (Presidente da Assembleia), Natália Duarte (1ª Secretária), António Floriano dos Santos (2º Secretário), Isidoro Correia, David Pimentel e Marta Faria.

2 membros do PSD: João Santos e Ricardo Proença.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos Período de Intervenção do Público:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período de Intervenção do Público (respostas às questões colocadas previamente);
- 3) Período Antes da Ordem do Dia;
- 4) Período da Ordem do Dia:
 - a. Discussão e Aprovação da 1ª Revisão Orçamental de 2021;
 - b. Discussão e Aprovação da 1ª Alteração Plano Plurianual de Investimentos de 2021;
 - c. Discussão e aprovação da Minuta da 5ª Alteração ao contrato Interadministrativo de delegação de competências 2018-2021 entre o Município de Loulé e Junta de Freguesia de Quarteira;
 - d. Discussão e aprovação do Auto de Transferência de Recursos do Município de Loulé para a Freguesia de Quarteira;
 - e) Discussão e aprovação do Projeto de Regulamento da área de serviço de Autocaravanas da Freguesia de Quarteira;
 - f) Discussão e Aprovação da tabela de taxas, referente aos serviços do Parque das Caravanas.



- g) Discussão e Aprovação da 2ª Alteração ao Mapa de Pessoal e Plano de Recrutamento para o ano 2021;
 - h) Discussão e Aprovação da minuta do contrato de arrendamento de Armazém, para utilização da Junta de Freguesia;
 - i) Discussão e Aprovação do Protocolo de colaboração com S.O.S. Algarve Animals;
 - j) Discussão e Aprovação do Protocolo de Parceria “Movimento é Vida”.
 - k) Ratificação da Aprovação do Termo de Parceria com a Associação Expandidade;
- 5) Período de Intervenção do Público

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito boa noite, vamos dar início à sessão, boa noite ao Executivo, senhor Presidente da Junta, respetivas bancadas e público aqui presente. Vou dar a palavra a D. Mariette Martinho.

Mariette Martinho – Boa noite a todos. A minha intervenção deve-se a uma situação que se passou comigo, relativamente à Farmácia Maria Paula. O meu neto adoeceu a meio da noite e desloquei-me á referida Farmácia, que estava de serviço, para comprar um medicamento para ele. Fui informado pela pessoa que lá estava que só poderia atender-me se tivesse receita. Gostaria que me explicassem se isso está correto e sendo assim, qual o serviço que prestam à população. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Passo a palavra ao Sr. Rogério.

Rogério Ferreira: Boa noite a todos e início esta intervenção congratulando pelo regresso às Assembleias presenciais, embora ainda de forma condicionada. Tenho algumas questões que gostaria de saber, nomeadamente qual a situação relativa ao andamento do processo de construção do Centro Cultural de Quarteira? O que vai ser feito no Centro de Saúde de Quarteira ? Ampliação ou edifício novo? O que tem sido feito para resolver o problema dos sem-abrigo em Quarteira? Quando poderá ser disponibilizada aos fregueses a totalidade da Auditoria realizada em 2014, visto que a mesma já não se encontra em segredo de justiça? E por último considerando que as



obras que se estão a realizar no Terminal Rodoviário de Quarteira são apenas obras de embelezamento, não seria de considerar a construção de um novo Terminal Rodoviário na periferia da Cidade, com mais e melhores condições para os utentes? Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: De seguida passo a palavra a D. Claudia Mendes.

Claudia Mendes – Boa noite a todos, gostaria de falar sobre aquela zona do Banif que tem aquele triângulo, não faz sentido que passe um carro para lá, outro carro para cá e, no mesmo, o outro lado. E depois, numa das assembleias que também estive aqui presente a falar, nomeadamente da Rua 1.º de Maio e da 25 de Abril, o senhor Presidente disse que estava a negociar para deitar abaixo aquela casa de canto, que está abandonada, e era para saber em que pé de situação estava isso. É tudo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito obrigada. Não há mais ninguém do público para se inscrever? Então, passo ao senhor Presidente da Junta para responder à questão.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Boa noite a todos e por acaso, até agradeço a pergunta, porque há coisas até que nos colocam em posições de perceber o trabalho que é aqui feito. Tanto o trânsito como o sinal de informação luminoso, chamemos-lhe assim, para os funerais é daquelas coisas que parece um mito urbano, nós reivindicámos isto até muito antes de eu cá estar e nunca foi feito. O que é que acontece, nós quando chegamos aqui e foi a Câmara que avançou com o projeto dos sentidos de trânsito e nós participamos nesses sentidos, temos sempre feito com a nossa vivência e somos apologistas de que a vivência que temos dos locais onde vivemos, muitas vezes, superam ou chegam mais longe no que são estes projetos em termos finais, porque as dinâmicas somos nós que as conhecemos e também são importantes, temos que ser ouvidos neste processo e é por isso que se fala das democracias participativas. Mas dizer que, sim, tivemos o objetivo de alterar os sentidos de trânsito e conseguimos.

Na semana passada, a Câmara Municipal de Loulé aprovou todo o projeto, tinha aprovado a alteração daquelas ruas que foram efetivamente alteradas e, neste



momento, Quarteira já está em condições de ser toda alterada. Nós, o Executivo da Junta, em conversa com o Executivo da Câmara, achamos que não deve ser tudo feito ao mesmo tempo e, ainda por cima, temos esta situação, no fundo, é o facto de termos duas épocas totalmente distintas e o verão, para nós, é complicado ao ponto que uma mudança dessas podia trazer algum burburinho e algumas complicações. Temos, neste momento, e estamos aqui a estudar duas ou três ruas que nós achamos importantes continuar a fazer essa alteração. Também somos apologistas de perceber como é que elas funcionam em conjunto, mas nunca mudar mais do que três ou quatro ruas como fizemos lá naquela situação em toda a sua envolvente, porque umas são complemento das outras, portanto, não fazia sentido mudar só a 25 de Abril. Portanto, ainda vamos ver se conseguimos antes do verão mudar uma ou duas ruas ainda de Quarteira. E eu tinha o sonho mesmo que fosse a Rua do Pinheiro, a primeira, na zona do Pão do Povo e pouco mais, porque essa acho que era... que é daquelas que todos nós idealizamos, mas pronto, fico contente, neste período, de termos conseguido fazer essa alteração.

Sobre a iluminação dos funerais, eu gosto de esperar até porque vou questionando, mesmo em termos de trânsito e ser uma área que até está muito ligada à função que faço, à engenharia, mas tem que ser especificada. Nós temos dois sinais luminosos na 25 de Abril para os funerais. Aquilo não é um ato isolado, aquele trânsito proibido. A informação que tenho da Câmara Municipal de Loulé e do trânsito é que aqueles dois sinais, os sinais luminosos não são sinais oficiais de proibição ou de obrigação, mas que aqueles legitimam todo o processo que está ali feito, ou seja, o trânsito proibido é lógico que também eu recebi algumas informações que não fazia qualquer sentido trânsito proibido em dias de funerais. Quais são os dias de funerais? Mas aquilo, complemento ao sinal luminoso, dois sinais luminosos que estão cá atrás, não sei se já reparou, isso faz com que o resultado final seja de um processo, e ainda vai levar outro sinal para a Rua da Escola também. Dentro deste processo todo, acaba por ter lógica aquilo que lá foi colocado e como sabem, tem algum comércio naquela rua, na Rua 25 de Abril, mais uma vez, dá-se uma resposta a uma daqueles que era alguma vontade de todos, porque faz todo o sentido que isso aconteça.

A 1.º de Maio, a casa, houve alguém da família que faleceu. Eu tentei telefonar para a proprietária da mesma, até porque nós temos já a avaliação feita, que é assim que a Câmara consegue adquirir os imóveis, é com avaliações de avaliadores certificados. A



avaliação está feita, mas eles não têm querido falar sobre o assunto, para já. Nós vamos tentando sistematicamente, até porque ali era muito importante que isso acontecesse. Como a entrada que temos ali na Rua do Depósito e até para a rua Mártires da Pátria. Portanto, estamos em cima com tudo preparado, só estamos à espera da resposta e da vontade dos proprietários que vivem em Lisboa e ainda não estiveram disponíveis para falar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Eu vou passar a palavra também ao membro do Executivo Eduardo Amador, que tem uma questão para esclarecer à Mariette sobre a farmácia.

Membro do Executivo - Eduardo Amador: Boa noite à Mesa, boa noite à Assembleia aqui presente. Eu queria só transmitir à Mariette, tentar esclarecer, porque tenho uma pessoa em casa que trabalha numa farmácia e dizer-lhe que, infelizmente, a lei não obriga, durante o serviço noturno, a que as farmácias vendam medicamentos sem receita médica. Infelizmente, é a lei que diz isto. Embora depois não se compreenda porque é que as pessoas depois de se levantarem, se é que estavam deitadas, não havia um ben-u-ron ou não havia um Brufen, que não tem nada de especial. Mas infelizmente a lei diz isto. E depois há aqui uma contradição, é que a maior parte das farmácias tem uma taxa noturna para a receita e uma taxa noturna diferente para aqueles que não tem receita. Há aqui uma contradição, cada farmácia fará aquilo que entender. Não se compreende porque é que a pessoa, depois de estar levantada e de ter ido à porta ou ao postigo, não resolvam esse problema, mas infelizmente isto é assim.

Isto para vos dizer, também, que já estava presente uma noite às 03h00 (da manhã) foram comprar uma pílula para a gata. Não é? Quer dizer, depois há estas coisas todas no meio disto, não é? Mas, infelizmente, a lei diz isso e não acautelam o facto de uma pessoa ter uma dor de cabeça, ter uma má disposição, ter uma coisa durante a noite, não é? Mas, para todos os efeitos, penso que é um mau serviço prestado pela farmácia neste caso, não é? Obrigado.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Estando tudo esclarecido, passamos ao Período Antes da Ordem do Dia. Penso que se alguém quiser usar da palavra? Nas bancadas? O Sr. João Santos do PSD, pode usar da palavra no microfone.

Bancada do PSD – João Santos: Obrigado, senhora Presidente. Cumprimento o Executivo, cumprimento a bancada do PS, o público presente e bancada do PSD. Pois eu gostaria de endereçar aqui algumas questões e alguns pensamentos, que gostaria de partilhar aqui com a Assembleia, de saudar esta questão da transmissão pelo Youtube, em direto para o Youtube. Nós, senhora Presidente, nós mandamos um *e-mail* também nesse sentido, a alertar para essa necessidade e, também, deixámos patente que gostaríamos que, além da situação pandémica melhorar, que se mantivesse também sempre essa questão da transmissão em direto para conseguirmos aqui aproximar e chegar a um maior número de pessoas. Dizer-vos também que hoje é dia do pescador. Realmente, pronto, e então nós pelo núcleo do PSD Quarteira e também aqui com elementos da bancada, da bancada do PSD, fomos ao porto de pesca de Quarteira com os deputados Cristóvão Norte, Rui Cristina e também com o nosso candidato à Junta, Vítor Duro, que por acaso está aqui presente, no sentido de falarmos com as associações de pescadores, a Armalgarve Polvo e com a Quarpesca. De facto, foi uma conversa muito bem conseguida. O tema principal é o tema da AMPIC, que é a Área Marítima de Proteção de Interesse Comunitário de Armação de Pera ou, digamos, Pedra do Valado, que neste momento, tem colocado aqui sérias, digamos, constrangimentos, alarmes. As famílias, os pescadores estão, de facto, muito sensíveis a esta matéria, porque estudos preliminares falam que, a partir do momento que aquela zona de proteção marítima seja implementada, a comunidade piscatória de Quarteira vai sofrer perdas nos rendimentos ao ponto de valores dos 3.000.000,00€ anuais. Isto não é certo, pode ser superior. Muitas embarcações trabalham lá e as pessoas – porque isto é uma situação que não vai voltar atrás – as pessoas vão se ver retiradas, digamos, do seu rendimento.

No entanto, a nós, representantes com responsabilidades políticas, também devemos ter uma palavra a dizer. O PSD não se alheou a essa questão. Mas seria também importante ver, da parte da autarquia, nomeadamente por parte da Câmara Municipal, embora não esteja aqui o representante direto, mas também do Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, aquilo que nós poderemos chamar de uma, digamos, de uma



declaração conjunta e pública de apoio aos pescadores e às famílias dos pescadores. As pessoas estão desamparadas, como já disse, e existe aqui a necessidade, de facto, de me fazer aqui uma demonstração de força para acalmar as pessoas porque, uma vez que não se ouve, mas não se ouve nem ao longo do processo de criação e de estudo da AMPIC, uma postura por parte da Câmara Municipal de Loulé. Por isso fica aqui esta proposta que nós realizamos ao Executivo da Junta e também a esta Assembleia.

Dizer também, relativamente à exposição dos 6.000 anos de Quarteira, é de congratular. É algo que, de facto, veio dar uma mostra daquilo que é a história de Quarteira. Enquanto historiador, é algo que me deixa bastante satisfeito. Contudo, também existe aqui outra questão que tem que ser salvaguardada, que chegou ao nosso conhecimento no dia de hoje, e gostaríamos, de facto, que se pudesse haver aqui algum esclarecimento. Entendemos que exposição estará patente 2 anos, mas que existe também uma parte daquele edifício da lota antiga que estará, também, destinado a receber a futura cantina do porto de pesca de Quarteira. Senhor Presidente, nomeadamente, falo consigo, porque o senhor Presidente costuma frequentar muito o porto de pesca. Entendemos que 2 anos é demasiado. Os pescadores de Quarteira precisam da cantina. A cantina é, de facto, uma obra, a sua instalação que é necessária, o porto de pesca de Quarteira, hoje em dia, é o porto liderante a nível do Algarve no que toca às capturas e recebe muitas pessoas vindas de fora, de embarcações vindas de fora, compradores e, de facto, existe a necessidade de existir ali um equipamento que possa, em horários, pronto, em que as outras, à volta, outros estabelecimentos estão fechados, que possa suprir essa necessidade. Por isso, senhor Presidente, gostaria que também, dentro daquilo que possa ser, digamos, a sua área de influência junto da Câmara, que possa transmitir que 2 anos é excessivo, que possa renegociar para 1 ano e que se inicie, depois, a partir desse ano, as obras para a instalação deste equipamento tão necessário para os pescadores.

Dizer também só aqui outra questão e também nesse âmbito que possa também intervir nesse sentido, pronto, o nosso representante aqui da nossa Freguesia, entenda-se, o último orçamento participativo determinou que o projeto de iluminação do Passeio das Dunas, e também da instalação de um quiosque de apoio, que estaria concluído até dezembro de 2020. Nós estamos em final de maio de 2021. Não se assiste a um



melhoramento nas luzes no Passeio das Dunas, não se assiste à criação desse quiosque e, então, seria interessante que pudesse, de certa forma, interceder ou se tiver alguma informação sobre essa matéria, que pudesse esclarecer aqui esta Assembleia. Fico por aqui. Senhora Presidente, muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Senhor Presidente da Junta, como são aqui várias questões colocadas se calhar respondia já, se faz favor.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Bom, ainda bem que falou deste processo da AMPIC. A AMPIC, para mim, é mais uma machadada naquilo que é a política de olharmos para as pessoas. O aproveitamento e acusar o Presidente da Junta e o Presidente da Câmara de não estarem presentes, quando nunca foram convidados. Falamos da AMPIC no ano das eleições quando a primeira reunião da AMPIC foi em 2018. E dizer o quê? Que é aquela política que eu não vim para aqui fazer e que (mudámos?), eu e os meus colegas, na Junta de Freguesia. Lutar pelos interesses dos pescadores e dos Quarteirenses, principalmente dos Quarteirenses, é juntar forças e ter massa crítica para conseguir fazê-lo. É preciso deixar os clubismos de lado e fazer aquilo que nós fizemos para marcar uma posição e dizer que esta Junta de Freguesia hoje não é uma Junta de Freguesia comparável, respeitando todas aquelas que pertencem a esta região, ao Algarve, mas é comparada às de Lisboa, que foram aquelas dos grandes processos de transferências de competências. É dizer que estamos aqui a trabalhar para as pessoas e não a aproveitar, dividir para reinar. O que aconteceu neste processo foi o seguinte: a Junta de Freguesia, como em todos os casos, e porque as juntas ainda não conseguiram e agora com as novas leis tomar alguma posição, não são convidadas para este tipo de ações, e aquilo que nós temos feito, desde que cá chegamos, eu e o meu Executivo, é impor-nos tanto a nível de Concelho como a nível regional e temos conseguido esse respeito. Dou-vos um exemplo simples: neste momento temos um projeto no porto de pesca, que foi um projeto que é em colaboração com a Fundação António Aleixo e um telefonema para a Dra. Teresa Coelho que, neste momento, é Secretária de Estado das Pescas e porque já era minha amiga antes, ou conhecida, e que tínhamos uma boa relação pelo trabalho que fizemos no passado, conseguimos pôr lá dentro este projeto, um espaço da doca de pesca e vocês imaginem o que é complicado estas entidades públicas nós conseguirmos alguma coisa, mas conseguimos aquilo num espaço recorde de 1 mês, menos até, e neste momento,



estamos lá a ensinar a carpintaria náutica e a mecânica dos barcos a vários jovens e já temos alguns escolhidos para conseguirem dar andamento e continuar com aquele trabalho que cada vez é mais difícil fazer e arranjar pessoas para que assim seja.

Que eu vou ao porto de pesca, mas eu não sou pescador. Eu vou muitas vezes ao porto de pesca porque obrigo-me a fazê-lo pela necessidade de conhecer todos os problemas que lá estão. O que aconteceu foi que, no final de 2020, eu fiquei a conhecer a AMPIC. A AMPIC, porque eu também falei com a Dra. Anabela Simão, da Câmara de Lagoa, que é aquela que tem feito e que fez o melhor plano e eu também sei que as associações, juntamente com o João Carlos Santos, também recorreram a esta senhora para tirar algumas ideias do trabalho que estava a ser feito, também o fiz. É triste que tenhamos que fazer, em vez de ter aqui a massa crítica Junta de Quarteira a defender os interesses dos Quarteirenses, aproveitarmos politicamente para criticar, assim que podemos, mas nunca convidar e nunca ter ação, até porque a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Loulé, na festa do pescador e em todos os eventos que dinamizamos e novos eventos que trouxemos para o CDQ de onde é diretor também.

Bancada do PSD – João Santos: Treinador.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Treinador. Todos, nunca tiveram uma resposta de fecho de porta e de não apoio. Dinamizámos muito mais todos os eventos, trouxemos eventos como o Cross, estava desaparecido completamente. Demos dignidade ao trabalho lá feito. Significa que estamos sempre voltados para trabalhar em conjunto com as associações. Nunca o fizemos de contrário. E então eu recorri, telefonei, ao Hugo da Quarpesca, porque acho que era a pessoa responsável por aquele momento, por aquela instituição que eu devia falar ele disse-me “Olha, estou a trabalhar com o João Carlos Santos. Eh pá, isto é uma questão de Quarteira, vamos defender, não é político”. Não é político. E eu disse “Hugo, antes da primeira reunião com a Dra. Anabela”, é porque nós também conhecemos as pessoas, também conheço o Fábio, de Budens, é meu colega da ANAFRE do Algarve. Também conheço o Miguel, de Olhão, da Olhãoopesca, da Barrapesca, eu conheço todos. O problema é que eu gasto energias. Cada um de nós, se trabalhar sozinho, gasta energias e Quarteira não ganha com isto e levantamos todos a bandeira que somos Quarteirenses e que queremos defender os pescadores. E queremos, “mas aquele não.



Aquele não!” E não é essa a nossa postura. Eu também falei com todas estas pessoas, falei com o Zé Apolinário quando tive que falar, falei com os deputados da Assembleia da República de Quarteira. O processo, neste momento, não foi aprovado em lado nenhum. Nós deixamos e eu disse ao Hugo que foi um erro, devíamos ter unidos forças no início do processo, mas nunca se percebeu a dimensão e o problema que vinha atrás daquilo.

Pensamos que era Lagoa de Armação de Pêra, que era uma coisa pequena e não houve uma postura de nos juntarmos e lutarmos todos no mesmo sentido e então gastamos energias todos em sentidos opostos, que é o maior erro de todos. É dividir para reinar e, muitas vezes, Quarteira tem vivido isso durante décadas, nunca se une nas alturas certas. E eu, como faço com todas as instituições, fiz na presidência do Vítor Hugo de empresários, porque falávamos, algumas vezes, sobre Quarteira. E achei estranho a Associação de Empresários, estou a dizer aqui publicamente o que disse ao Vítor Hugo, achei estranho apresentar-se à Câmara Municipal de Loulé e não se apresentar à Junta de Freguesia de Quarteira, quando eu estive disponível e disse: “Estou cá para vos ajudar, os empresários sempre que quiserem”. Fiz um telefonema e disse: “Vítor, devias ter apresentado à Junta de Freguesia primeiro, que aí é que respeitar Quarteira e respeitar esta entidade. E, mas não faz mal, esqueceste-te e acontece com todos. Estou cá e pode corrigir. Mesmo sendo uma associação nova que Câmara só apoia passado 3 anos, eu estou cá para apoiar os empresários ontem”. Foi esta a minha conversa, porque eu não me excludo dos problemas de Quarteira e quando me excluem, eu imponho-me. A mim e ao meu Executivo, porque é essa que tem que ser a mentalidade. E, antes da reunião, a primeira reunião com a Dra. Anabela, eu disse ao Hugo estas palavras: “Pá, devias-me ter dito isto muito antes”. 2 anos antes. Nós temos aí o Zé Ramos que trabalha para a Câmara. Fazíamos um processo, contratávamos um biólogo porque estamos aqui todos para apoiar, mas temos que sustentar tudo aquilo que são reivindicações. E a conversa foi “a Dra. Anabela já tem trabalho feito, vamos olhar para o trabalho dela e vamos perceber o que é que queremos fazer”. Estou cá a espera. Continuei à espera. Temos uma reunião sexta-feira que foi solicitada agora, estou cá à espera. O que é que eu quero dizer com isto? Esta não é a postura, é... não é a postura nem de defender Quarteira, nem os interesses de Quarteira. A massa crítica e a força ganham-se unindo, não fracionando e apontando o dedo. Porque nós fizemos esse



trabalho, eu estou aqui a dizer nomes de pessoas que quem está dentro do processo sabe bem o que é que eu estou a dizer. Eu gasto energia, amanhã marco uma reunião, peço ao Dr. Vítor Aleixo e marco uma reunião para falar com o Ministro das Pescas. Acham que nós não vamos ter uma reunião assim? E não podíamos ter todos? Mas não, está uma reunião marcada para dia 11 e nós também não estamos convidados outra vez, está a Dra. Anabela, estão vários autarcas, vários não, poucos, porque os autarcas que no fundo têm influência, isto é muito vasto, porque o mar não tem um plano, um PDE não tem uma organização como tem a terra, mas devia ter. Porque os pescadores de Vila Real pescam em Sagres e essa organização também é uma das coisas que está em cima da mesa para se organizar. Está uma quantidade de coisas, eu já vi o documento da Dra. Anabela. Agora, o problema que me cansa aqui com este tipo de acusação que não leva a lado nenhum e de malta jovem que podia trazer novas ideias para a política. Novas ideias para a política. Porque é fazer a diferença pelas novas ideias. Democracias participativas, mas fazê-las participativas. Fazer aqui como nós fizemos. Isto que aqui foi, estamos cá e vamos dar um passo em frente para estar em conjunto. Temos o mesmo pensamento, defendemos reservas naturais, mas ouvindo aqueles que lá trabalham. As intervenções no ambiente fazem-se com o homem no centro. Porque somos nós que vivemos aqui. Também defendemos isso, nós conseguimos dizer o mesmo palavreado que toda a gente. Agora, Quarteira precisa urgentemente de união e não de clubismo. Precisa de se juntarem forças para defender os interesses de Quarteira e mudarem, como aconteceu agora.

Quando chegamos aqui, tínhamos 800.000,00€ de orçamento. Este ano, assinamos 5.000.000,00€ de orçamento. Para fazer mais para as pessoas, é só serviços, não é grandes investimentos, não temos essa capacidade, mas isso fez-se com esforço e só a pensar nos Quarteirenses, porque se eu pensasse nos clubismos, estava calado. Portanto, isto fica a resposta da AMPIC, posso dar muito mais resposta, tenho folhas, tenho documentos, tenho tudo aquilo que fiz até agora e as pessoas com quem falei. Não preciso é de explicar mais o que é que se passou aqui.

Sobre os 6.000 anos de Quarteira, sim. Acho que era importante, acho que até nunca houve, e para um historiador, nunca houve nada aqui em Quarteira daquela dimensão. com os técnicos e com as pessoas que envolveram aquele processo são do mais conhecido e com mais experiência no país, desde o Museu Nacional. É para verem a



dimensão deste processo. Eu já falei, eu o Presidente Vítor Aleixo já falamos de fazer uma zona náutica ali, um... N coisas. Não está feito processo nenhum nem projeto. Não vamos agarrar a coisas que não existem. É uma não questão, é uma não discussão sequer. É gastar energias e arranjar aqui inflamação onde não existe. Não vai ser... seja o que for. Nós, de um barraco, fizemos um espaço de cultura e de apresentação à nossa comunidade, daquilo que é a nossa história. Porque é que vamos estar a discutir agora que aquilo não tem condições, é pequeno. O outro também era pequeno e nós temos ali um projeto como temos. Não é uma discussão para ter agora neste momento.

Sobre o projeto do bar. O porto de pesca tem uma quantidade de deficiências. de deficiências que, desde 2001, quando aquilo foi à pressa, nem inauguração houve, nunca, nunca, eu vou repetir aqui, nunca houve um pensamento e uma intervenção para aquele porto de pesca. Desde 2001, nunca houve uma intervenção no porto de pesca. E o porto de pesca está debilitado desde 2001. Faz falta muita coisa, faz. Neste momento, e eu não vou falar pela Docapesca, a Dra. Alcina tem um projeto para o bar, para se poder avançar para o bar. Foi feito em sintonia também connosco aqui, temos uma boa relação, perceber o que é que podíamos fazer, olhar para aquele edifício porque nós tínhamos um projeto inicial que contemplava todo o edifício, era uma coisa muito grande. Olhar para o edifício e metade daquele edifício dá para fazer o bar com chuveiros e com tudo aquilo que é verdade, como disse o João Santos, que faz falta ao porto de pesca. Mas é importante aqui dizer uma coisa que é: também concordo, não é daqui a 2 anos é para acontecer agora. Ainda ontem estávamos a falar disto da AMPIC com o Vítor Aleixo e falamos sobre isto do porto de pesca e concordo que tem que ser feito já. Mas é a primeira vez que existe um projeto para aquela situação.

É importante dizermos aqui uma coisa, o porto de pesca de Quarteira é, sem dúvida, não um porto de referência do Algarve como Olhão e Portimão, e as vendas são muitas vezes incluídas nos outros locais, como em Olhão que é um porto de pesca central de grande importância, para terem dado a dimensão que lhe deram. Não estou a falar da dimensão física, mas também. É importante relembrar que neste momento, também conquistamos uma coisa. Existem seis estações de salva-vida no Algarve. Uma delas é em Quarteira. É uma referência para dizer que aquela conquista da estação de salva-vida que também foi desvalorizada, significa que nós temos uma em Sagres, uma ao lado de Portimão, Ferragudo. Depois, salta para Olhão, temos em Tavira e temos em



Vila Real. E havia um fosso enorme aqui, em que Albufeira queria marcar essa posição e conseguiu-se negociar com o governo e trazer para cá. É uma primeira intervenção que se fez no porto de pesca. Faz falta mais coisas, faz. E também a Polícia Marítima. Todos nós lembramos do cabo de mar e aquilo que tínhamos aqui antes e a dimensão não só do porto de pesca, mas de toda a praia, esta praia urbana que têm demasiada importância para nós andarmos a dividir, se calhar, aquilo que chamamos cabos de mar, como chamávamos quando eramos miúdos e polícias marítimos, pelo Algarve todo que são meia dúzia deles, passo a expressão, não são meia dúzia, mas são 16.

Agora, também poderei falar de todos os outros problemas que também fazem falta ao porto de pesca e temos reivindicado, temos lutado com a Docapesca para que isso acontecesse, não se consegue sobrepor a tudo, mas dizer que é isto que está em cima, neste momento, e que também concordo que o bar, com o desenho que a Dra. Alcina – vou dizer “desenho”, porque ainda nem é projeto – mas que a Dra. Alcina tem na mão, e com aquilo que eu vi do Presidente Vítor Aleixo, que irá acontecer muito em breve.

O orçamento participativo tem tido algumas complicações. Temos manifestado o facto de que as pessoas precisam de um orçamento participativo que dê respostas rápidas e a Câmara já percebeu que algumas situações são difíceis de poder dar respostas rápidas, mesmo pela própria lei, como aquele caso ali. Aceita-se o orçamento participativo e depois estamos perante a autorização da APA, a autorização da CCDR, da Capitania, temos uma quantidade de entidades envolvidas que inviabiliza muitas vezes a sua execução. Mas concordo que aquilo tem que ter ali umas casas de banho de apoio. Temos que pensar no futuro, porque os apoios de praia têm todos casas de banho públicas e as pessoas sentem uma grande barreira entre sair do espaço público e entrar naqueles restaurantes, muitos deles tipo quase de cinco estrelas e não recorrem a essas casas de banho que seriam públicas para servir essas pessoas.

Relativamente à iluminação, o arquiteto tinha algumas ideias, mas não foram as ideias que nós estávamos à espera. Acho que... também temos feito essa força para que acontecesse essa alteração o mais depressa possível. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: David Pimentel, por favor.



Bancada do PS - David Pimentel: Boa noite, novamente. Com muito orgulho, venho aqui apresentar a todos um voto de congratulação que, seguramente, nos orgulha e nos honrará a todos, que é sobre aqui o Espaço Cidadão de Quarteira. Vou passar a ler: “a bancada do Partido Socialista, com assento na Assembleia de Freguesia de Quarteira, expressa publicamente o seu agrado e satisfação, congratulando o Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira na pessoa do seu Presidente, Telmo Pinto, pela dedicação e empenho em concretizar mais um investimento de elevada importância para Quarteira. O Espaço Cidadão de Quarteira oferece atendimento assistido em mais de 70 serviços *online* gratuitos – repito: 70 serviços *online* gratuitos – para todos e seis serviços com taxa associada de 13 entidades diferentes.

Considerando o crescimento significativo da população, bem como as necessidades quotidianas dos Quarteirenses e ainda as políticas de descentralização administrativa dos serviços públicos, o Espaço Cidadão proporciona uma maior facilidade e rapidez na resolução das situações da comunidade da nossa. Constitui competência da Freguesia, nos termos da alínea x), do n.º 1, do artigo 16.º, do anexo 1.º à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, prestar colaboração em domínios do interesse da população da Freguesia. A rede Espaço Cidadão constitui, nos termos do Decreto-Lei n.º 74/2014, de 13 de maio, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 105/2017, de 29 de agosto, uma oferta de atendimento complementar à prestação digital de serviços públicos, garantindo o seu caráter inclusivo, repito inclusivo, para todos.

Para além disso, um dos objetivos fundamentais do projeto Espaço Cidadão é a promoção da literacia digital da população, à qual é garantida, através de um modo muito específico de atendimento, o atendimento digital assistido, com o qual se procura, de forma pedagógica, capacitar o cidadão e interagir digitalmente com a Administração Pública. Neste contexto, foi com agrado que acompanhamos e vimos aberto um novo espaço de serviços para o cidadão da nossa Freguesia. Salientamos e reforçamos a afirmação da senhora Ministra da Modernização do Estado e da Administração Pública, Alexandra Leitão, quando se refere ao processo de implementação em Quarteira como feito em tempo recorde. Nestes termos, a Assembleia de Freguesia de Quarteira, reunida em 31/05/2021, delibera:



1 – Congratular-se com o processo de execução da criação e implementação do Espaço do Cidadão de Quarteira e o facto de este projeto ter sido realizado em 3 meses;

2 – Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta para conhecimento e divulgação nos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais e proceder à sua publicação nos suportes de comunicação da Freguesia de Quarteira.

A bancada do Partido Socialista”

E... termina assim este voto de congratulação que apresento aqui a esta Assembleia, reforçando que estes são serviços que foram adicionados a esta nobre casa, em cima dos que já existiam. E que não está... e gostaria de partilhar também com todos que, seguramente, sentimos na nossa pele e dos nossos, muito recentemente houve também a necessidade de um serviço adicional para os Censos que é extremamente importante para percebermos o que é que se passa na nossa Freguesia, que verdadeiras necessidades é que temos para o futuro, é os Censos que nos vão dando números e factos em concreto para todos os que estamos aqui tomarmos decisões coerentes para a nossa comunidade. Foi também o sistema de marcação das vacinações. Há uma série de coisas dinâmicas que estão a acontecer na nossa comunidade e que, queria aqui também adicionar neste voto de congratulação. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Sendo este um voto de congratulação, temos que pôr à votação, certo? Não sei se alguém quer usar da palavra em relação a isto? Têm a palavra Ricardo Proença e faremos a votação a seguir.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Antes de mais, cumprimentar a Presidente da Mesa, o senhor Presidente e o respetivo Executivo. Os restantes colegas aqui de bancada, público. Há muito tempo que não eramos contemplados com isto. Era bom que também estivesse a transmissão a funcionar *online*, mas já foi bom estarmos aqui 1 ano depois, foi a última vez que, acho eu, que estivemos aqui todos juntos e apenas os membros desta Assembleia. Relativamente a este voto de congratulação, eu venho aqui já de forma, digamos assim, antecipada declarar que vou votar favoravelmente, na medida em que, na última Assembleia de Freguesia e, por uma questão de coerência, porque tenho tentado manter esse registo ao longo das minhas participações neste órgão, eu, na altura, felicitei o Presidente por este espaço, porque acredito na



transformação digital e todo o processo que envolve de agregar as pessoas e dar oportunidade de resolverem um pequeno problema, até que na altura falamos as provas de vida e tudo mais, pequenos assuntos que obrigavam as pessoas a vir, o objetivo é, se calhar, evitar que as pessoas agora com esta situação da pandemia, que vai-se prolongar, desloquem-se a estes centros para pedir qualquer tipo de documento e, então, basicamente era para dizer que, por uma questão de coerência, irei votar favoravelmente esta moção e, mais uma vez, felicito, por executarem esta obra que, de facto, é para servir as pessoas e para servir Quarteira. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra a Sónia Neves.

Membro o Executivo - Sónia Neves: Boa noite a todos. Gostava de esclarecer uma questão ao senhor deputado Ricardo Proença, relativamente às provas de vida não estão contempladas no Espaço Cidadão. Ou seja, a prova de vida é um ato administrativo já da competência da Junta de Freguesia, da qual o cidadão tem que provar vida onde o senhor Presidente da Junta tem mesmo que atestar que a pessoa está viva. Era só para esclarecer isto, não fosse ficar depois disso por engano. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Então, assim procedemos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Entretanto, antes da Ordem do Dia, o Isidoro quer falar.

Bancada do PS - Isidoro Correia: Ora, boa noite aos presentes. Boa noite aos membros da Assembleia, os membros da Junta de Freguesia. Tenho aqui um voto de pesar que eu vou passar a ler, sobre o nosso amigo que partiu, o João Manuel de Sousa Martins. “Era um homem simples e dedicado às causas do povo. Um cidadão, como sabemos, e o nome João Manuel de Sousa Martins é conhecido no Concelho de Loulé, dedicou grande parte da sua vida ao serviço público, defendendo o desenvolvimento, a coesão social do concelho de Loulé e, particularmente, na sua Freguesia de Almancil, tendo desempenhado as funções de Presidente da Assembleia de Freguesia de janeiro a 90 até dezembro de 93. Foi secretário da Junta de Freguesia de Almancil de janeiro de 94 a dezembro de 97. Foi Presidente da Junta de Almancil de janeiro de 98 a outubro de 2013 e vereador da Câmara Municipal de Loulé de outubro de 2013 a setembro de 2017. Para além do exercício das funções por mais de 30 anos, foi ainda inspetor da



Segurança Social, sócio fundador e Presidente da ASCA, a Associação Social da Cultura de Almancil, tendo exercido funções como Presidente da ASCA, a direção da ASCA até ao dia do seu falecimento. O Município de Loulé, em especial a Freguesia de Almancil, perderam, nesse passado dia 11 de maio, um cidadão estimado, respeitado e empenhado na defesa dos interesses das suas gentes e no desenvolvimento do Concelho.

Neste sentido, a Assembleia de Freguesia de Quarteira, reunida hoje, 31/05/2021, delibera:

- 1.º – Aprovar um voto de pesar pela morte do João Martins;
- 2.º – Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à família enlutada, apresentando as mais sentidas condolências da Freguesia da Quarteira.

A bancada do Partido Socialista”.

Se me permite, tenho mais outro volo de congratulação, pelo Partido Socialista, naturalmente, que é a exposição “com os pés na terra e as mãos no mar”. Vou passar a ler: “A bancada do Partido Socialista, com assento na Assembleia de Freguesia de Quarteira, expressa publicamente o sentimento de orgulho e satisfação pela exposição intitulada “Com os pés na terra e as mãos no mar”, onde pudemos testemunhar, sentir, ouvir, ver e aprender sobre a história e passado de Quarteira, com as mais diversas peças arqueológicas, recortes de jornais, vestuários de outrora, fotografias e mapas da nossa Freguesia. A bancada do Partido Socialista considera que esta exposição é um momento único a nível patrimonial, cultural, para as nossas gentes, sendo também um investimento para a economia local. Esta exposição que nos apresenta mais de 6.000 anos de beleza e riqueza da história da nossa Freguesia, é um marco cultural de enorme relevância local, regional, nacional, bem como internacional. Congratulamos os Executivos da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Loulé, na pessoa dos seus presidentes, Telmo Pinto e Vítor Aleixo, e sublinhamos a dedicação e desempenho na materialização desta mostra bem como também na concretização da requalificação do edifício da lota antiga de Quarteira, edifício esse de enorme simbolismo para toda a comunidade Quarteirense.



Neste sentido, a Assembleia de Freguesia de Quarteira reunida hoje dia 31/05/2021, delibera:

1.º – Congratular-se com a rapidez da execução da requalificação do edifício da lota antiga de Quarteira, que esteve a cargo da Junta de Freguesia de Quarteira e na execução de excelência da equipa técnica da Câmara de Loulé, em articulação com o Museu Nacional de Arqueologia e a Direção Regional de Cultura do Algarve;

2.º – Dar conhecimento da deliberação que recair sobre esta proposta à Câmara Municipal de Loulé e divulgação aos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais e proceder à sua publicação nos suportes de comunicação da Freguesia de Quarteira.

A bancada do Partido Socialista”.

Senhora Presidente, se me permite, antes da aprovação disto, queria dar uma palavrinha sobre o porto de pesca. Ninguém melhor que eu sabe a história do porto de pesca de Quarteira. No meu tempo, do Bota Espadinha, anos 84, a partir daí, até 89, foi um grande esforço para que se fizesse o porto de Quarteira e, depois dos anos 90, muita, muita tinta se derramou, muito andei por esses caminhos afora, sempre convidado pelas entidades máximas para passar o tempo, ir a Olhão ver como é que tinha sido feito o porto de pesca, ir a Portimão, que era o que estava a fazer lá, em Lagos, fui até à Nazaré. Isto para nós era sempre perda de tempo. Era só para conhecer apenas o que era o porto de pesca. E até tive uma ocasião de, no porto de Lagos, como convidado pelo Governador Civil, estar ali presente e eu perguntei: “Então, mas como é que é, vocês estão... isto é com dinheiro de quem?” – “Isto é com dinheiro do Deutsche Bank” – “Ah sim? Então e quais são as contrapartidas?” – “Ah, as contrapartidas são: vem parte do capital e vem também em tonelagem de linguado”. Eu comecei a pensar “Linguado? Mas então, a gente não tem linguados para nós, quanto mais para eles? É assim”. O Governador Civil devia estar a falar em alemão com os alemães, não gostou muito e eu tive-me que calar por ali. Queria saber de mais coisas, não consegui.

Mas quanto ao porto de abrigo de Quarteira, quando ele veio assinado, foi uma festa para nós, naturalmente, e tivemos a ler o boneco e verifiquei que o porto tinha vários defeitos, muitos até. E chamei à atenção o Sr. Cavaco que foi da CONSULMAR, quem



fez o porto, e disse: “Ó Cavaco, eh pá, desculpe lá, vocês vão começar isto, mas isto está muito defeituoso.” – “Sr. Isidoro, é o que está aí, o preço é este, é o que nós vamos fazer. Você não se esqueça de uma coisa, não vamos fazer porto de pesca nenhum em Quarteira. Nem sequer é permitido portos de pesca em Quarteira. Porto de pesca é só Olhão e Portimão. Isso é que são portos de pesca, aí é que as traineiras vão desembarcar um pescado e etc., e aqui é só parte artesanal. E você esteja caladinho, não diga nada, antes que isto vá para outro lado”.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: O senhor vai contar a história toda?

Bancada do PS - Isidoro Correia: Quero contar é que, antes de o porto ser feito, eu vi todos os defeitos e disse logo: “Olhe, este esporão aqui da parte do poente é curto. E quando vier grandes temporais da parte sul e sudoeste, os barcos vão-se andar aqui à rasca. “Sr. Isidoro, mais uma vez lhe vou dizer: não se meta nisso, deixe estar como está e, quando terminarmos o porto, nós vamos fazer esta extensão. Vamos ver quantos metros dá. Cerca de 100 m, é isso que vamos fazer”. É para verem que o porto já vinha defeituoso. É isso que estavam a falar há bocado. Depois, na feitoria do porto, eu verifiquei que não havia casa de banho. Não havia iluminação para os pescadores, não havia água com torneiras devidas, não havia baldes do lixo, não havia uma grande quantidade de coisas. Além disso, o levantamento que me obrigaram a fazer para que o porto ali fosse feito era tudo dentro da terra, não era dentro do mar como está.

Portanto, fiz o levantamento àquelas casas todas e todos aqueles terrenos, que eram cerca de 17, que era comprado por eles, mas quando o doutor da Direção Geral de Portos veio cá e disse-me: “Sr. Isidoro diga lá às pessoas que nós queremos comprar as terras para fazer o porto ali”. Eu disse: “As terras? Então e as casas.” – “Sim, mas nós não compramos casas, só compramos terreno.” – “Então, o senhor que vá dizer isso. Eu não digo”. E não disse. E então, isto foi para tribunal. Para dizer que o porto, para se falar no porto que já vem com defeitos, nós estamos a falar num porto de pesca. Nós não temos porto de pesca, nós temos é porto de abrigo, que vai continuar a ser porto de abrigo, com os seus defeitos. É só isto que eu tenho a dizer.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Bem, antes de passar aqui a palavra ao Ricardo Proença e ao João Santos, uma vez que são declarações de voto, vamos passar, se calhar, à votação, não sei se alguém tem alguma coisa a falar sobre estas declarações de voto? Não. Então, passamos para o voto de pesar. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. E o voto de congratulação em relação à exposição “com os pés na terra e as mãos no mar”, alguém vota contra? Alguém se abstém? Aprovado por unanimidade. Agora passo a palavra ao Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Boa noite, mais uma vez. Apenas questionar, porque também, ao longo deste último ano, tem sido sempre este o registo de perguntas do Período Antes da Ordem do Dia, saber a situação daquelas pessoas que, há 1 ano atrás, recorreram muito a pedidos de apoio à Junta de Freguesia, se já temos melhorias nessa área, se essas pessoas já se encontram a trabalhar e tudo mais. Também, também perguntar ao senhor Presidente, ao Executivo, se comparativamente com o ano passado, se houve mais empresários a fecharem os seus estabelecimentos, se já houve alguma melhoria, visto que alguns certamente, quando o encontram, têm algum tipo de desabafo ou conversa.

Já agora mais uma pequena observação e é mais, digamos assim, em reação à intervenção do Presidente. Eu, nestes últimos anos que tenho estado aqui, tenho vindo quase sempre em substituição, se bem que acho que... arrisco-me a dizer que já cumpri mais de metade do mandato e os 4 anos a vir aqui e tenho tido sempre uma postura de recomendação e de dar a minha ideia, a minha perspetiva de jovem como o Presidente há pouco disse, de pensar no futuro. E até posso elencar algumas. Eu na altura lembro-me de expor aqui, até mesmo quando ainda havia público, a criação de um gabinete para a juventude, o orçamento participativo para a juventude, eu sempre elenquei muito esta questão. Eu sei que a juventude é sempre aquela área que é transversal a todas as áreas. Vocês, ultimamente, têm dado apoio, até porque muito como fruto do trabalho que a associação Akredita Em Ti, tem desenvolvido um projeto com o vosso apoio no âmbito mais dos jovens com carências mais sociais.

E, portanto, eu acho que, nestes últimos 4 anos, até temos tido uma postura de contribuição e, sobretudo, de querer o melhor para Quarteira. E acho que o exemplo



disso foi também, desde o início, votamos favoravelmente todos os documentos que nos passaram por aqui, relativamente a transferências de competências. Porque eu, pelo menos, acredito que esta é uma das formas da nossa Freguesia, de alguma forma, se afirmar e poder mesmo ser uma Freguesia semelhante às que existem em Lisboa. Porque eu também, na altura, recordo-me, esta expressão até ficou, isto é possível de nós termos aqui uma minicâmara. E certamente é o desejo de muitos Quarteirenses ter um melhor serviço por parte da sua Junta de Freguesia que, inevitavelmente, poderá ser uma melhoria da sua qualidade de vida na terra onde nasceram ou escolheram para viver e trabalhar. Relativamente... e pegando, há bocado, no que o Sr. Rogério pegou, falou do centro de educação cultural, eu acho que, de facto, é algo que há muitos anos os jovens anseiam, sobretudo em Quarteira, exemplo disso, esta semana, não sei se tiveram oportunidade de ver, na RTP1, deu o documentário do Sou Quarteira, que é um movimento que eu acho que foi espetacular do ponto de vista cultural para mostrar o que é que Quarteira é ao longo destes anos, que é um *mix* de várias culturas.

Eu, quando vi aquilo, fiquei com alguma nostalgia, porque eu conheço quase todas aquelas pessoas desde os tempos da escola e fiquei mesmo contente que, finalmente, se uniram para elevar o nome de Quarteira. Mas, de facto, depois peca aqui o lado, um bocado, da falta da infraestrutura. E eu acho que a infraestrutura, mais do que construir, é depois aproveitar os ganhos que essa estrutura vai dar. Porque eu até me recordo, um dos intervenientes do documentário disse que gostava que houvesse já um espaço físico para ir poder para lá escrever, digamos assim, produzir o que ele gosta de fazer, que é cantar. E, portanto, era também deixar aqui essa nota de que, de facto, era importante, que o centro de educação e cultura passasse à ação o quanto antes, porque acho que é algo que vai fazer a diferença, não só para os jovens, mas para toda a cidade. E é tudo, obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Obrigada. Têm a palavra João Santos.

Bancada do PSD - João Santos: Obrigado, senhora Presidente. Pois, em resposta ao senhor Presidente da Junta, peço-lhe que, realmente, que tenha calma, porque eu recordo-me que já tinha... tinha decorrido uma Assembleia Municipal, em que também eu fui lá falar sobre questões relacionadas com a segurança no porto de pesca e com o



falecimento de um pescador reformado devido à falta de escadas de emergência e que já no ano passado era uma situação que nós, no PSD, entre outras, como o senhor Presidente também sabe, sempre defendemos, já na altura você foi buscar que eu era da JSD e fui Presidente da JSD. Agora você veio buscar: “Você é treinador do CDQ ou dirigente do CDQ”. Ó senhor Presidente, peço-lhe que tenha calma. Nós estamos aqui a falar sobre situações que são um pouco distintas dessas matérias e não há necessidade de você estar a falar sobre isso.

No entanto, aquilo que eu tenho conhecimento é que a Câmara, numa fase embrionária, foi convidada para o projeto. Isso tenho como ponto assente. Agora, a não continuidade da representatividade da Câmara, pois então isso só à Câmara dirá respeito. Agora, é assim: nós – e digo eu também enquanto pescador – sinto que a partir do momento em que o processo, ou melhor, esta questão da AMPIC tornou-se mediática e amplamente difundida na comunicação social, esperava, efetivamente, de ver da parte da idealidade local um apoio mais direto aos pescadores, que inclusive, as associações de pescadores de Quarteira se queixaram que não havia, no sentido desta tal declaração pública, que tenho que lhe agradecer agora Senhor Presidente. Você disse que perante os preceitos ambientais destas áreas protegidas que é a favor e agora temos é que também rumar naquilo que é as devidas compensações para os pescadores de Quarteira. Agora, a questão que se coloca aqui é simplesmente esta: senhor Presidente tem que pensar que nós temos que, enquanto políticos que tomar posições. Essas posições quando são, muitas vezes acompanhadas de alguma relutância, elas têm que ser estimuladas de outra maneira. Propostas construtivas, ideias construtivas, vontade de construir Quarteira, de lutar por Quarteira, de certeza que em mim e na bancada do PSD e no PSD Quarteira que não está em falta.

Agora, digo-lhe claramente que se nós, PSD Quarteira, não tivéssemos pedido aos nossos parlamentares na Assembleia da República, os deputados, a realização de audições para que, efetivamente, estas pessoas, estes intervenientes, mais de 70, fossem escrutinados, nós, hoje em dia, tínhamos uma situação muito mais complicada do que a gente tem hoje em dia. E, realmente, é assim: perante esta situação, e perante os fregueses de Quarteira... eu entendo que a Armação de Pêra é fora daquilo que é os limites territoriais e administrativos da Junta de Freguesia e do Concelho de Loulé, mas são fregueses que trabalham fora de portas, que dependem daquela zona



fundamental daquele viveiro de peixes fundamental para a sua subsistência e é por isso que eu lhe digo, que a sua declaração pública, o seu apoio público que, realmente disse-o aqui hoje, amanhã desafiava-o a ir para a comunicação social, juntamente ali com o Hugo ou com o Zé Agostinho e fazer publicamente até também para forçar o senhor Presidente da Câmara a tornar essa sua opinião também pública, nesse sentido. Agora, simplesmente para terminar, que esta situação, como estava-lhe a dizer, ia passar pelos pingos da chuva e nós, felizmente, conseguimos impedir que isso acontecesse. E é só.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Deputado David.

Bancada do PS - David Pimentel: Boa noite, novamente. Só um pequeno detalhe, já que estamos a falar de centros de educação e cultura de Quarteira. E porque, enfim, trabalhando numa empresa municipal, tenho algum conhecimento de como é que está a evoluir, muito recentemente – e quando digo “muito recentemente”, há sensivelmente 1 mês atrás – a empresa municipal foi consultada no sentido de o projeto em si e da mobilidade, em que tivemos que emitir um parecer sobre os lugares de estacionamento que existem para o edifício, a possibilidade de consagrar também uma estação de bicicletas de uso partilhado para que, permita-se, também que essa zona seja utilizada por sistemas de mobilidade ativa e suave, como é as bicicletas de uso partilhado e, portanto, é um projeto que eu gostaria, de facto, que ele saísse do papel para a prática, rapidamente. Mas só queria era partilhar aqui com esta casa que ele está a ganhar sustância e está, nesta fase, a sair de uma área só de arquitetura para uma área de especialidades e, portanto, já fomos consultados, o que eu acho que é positivo para partilhar aqui convosco e eu esqueci-me na primeira intervenção. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito Senhor Presidente da Junta, pode agora responder às questões.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, começando por esta última intervenção do Sr. João Santos, cabe-me dizer que a sua declaração aqui esta noite foi declaração conjunta e pública. Não há declarações conjuntas quando não se trabalha para isso. E o sentido desta colaboração tinha que ser da Associação de Empresários para com a Junta de Freguesia. Porque vocês estavam a trabalhar no processo e tinham que arranjar uma massa crítica que era o que eu fazia se fosse o responsável. O sentido



da primeira discussão e é aí que Quarteira, que eu digo que falta a união a Quarteira e que você não soube trabalhar isso, era juntar os autarcas que você acusou depois de não estarem ao seu lado, mas nunca os chamou. Quando estou aqui, eu estou ao lado das pessoas de Quarteira, não preciso de estar a repetir sempre. Eu estou aqui a representar Quarteira. E, quando nós estamos numa associação, estamos ali a representar os pescadores, por isso é que existem associados. E, então, o que significa que não preciso de estar a dizer: “Não, eu estou aqui ao lado dos pescadores”. Nós estamos efetivamente ao lado dos pescadores, porque vocês são a voz do pescador. O pescador espera que vocês tenham essa intervenção. São vocês que estão nas entidades e que estão à frente destes projetos, que têm a responsabilidade de arranjar a massa crítica. E têm que começar pelos autarcas. Porque da mesma forma que começamos a acusar, começamos pelos autarcas a acusar que não estão ao lado, é a mesma forma que temos que utilizar no início e dizer assim: “Nós queremos que estejam ao lado”.

Já no passado e eu acredito que no passado, não é o passado recente, mas é o passado da gestão em que você era Presidente da JSD, e foi isso que eu disse na Assembleia, quando você fala em passado que não se faz, esse passado você era Presidente da JSD. Estava cá, tinha uma influência de partido, no partido, que podia ser de reivindicar. Eu nunca o vi nem ouvi em lado nenhum reivindicar sobre o porto de pesca, mas OK. O que eu quero dizer é que nesse passado, em que era Presidente da JSD, aquilo que foi feito no porto de pesca foi a roçar o nada, que foi aquilo que eu expliquei no início e eu não precisava de ter esta conversa porque, para bom entendedor, meia palavra basta. E, então, no passado, em que o Sr. João Santos era Presidente da JSD e que poderia ter influência no porto de pesca e que já tinha uma família que estava dedicada à pesca e um historiador, poderia ter feito mais pelo porto de pesca. É isso que eu estou a dizer. E esse passado já reivindicava, mas não aconteceu. E o que eu quero dizer é que neste passado recente, aconteceu.

Nestes últimos 7 anos, foram feitas coisas no porto de pesca. Nós sabemos a situação em que vivia aquele pescador que ali morreu, mas também sabemos as pessoas que têm sido salvas em embarcações e o problema que houve e pessoas que morrem ao largo. Porque também é importante. As escadas são importantes, a iluminação é importante. O sistema de incêndios é importante, como todos nós sabemos, mas ainda,



há uma ponta que nós temos que pegar. E é preciso perceber quem é que pegou na ponta. É só isso que eu lhe quis dizer. Quando eu fiz a referência à JSD, está bem? Portanto, relativamente ao resto, o que eu acho é que... e repito-lhe a si, como repeti ao Hugo no início e como repeti a toda a gente, não gastemos energia separados, que nos possamos unir. Eu vou buscar o vosso apoio quando preciso para os projetos e porque queremos trabalhar em conjunto, façam o mesmo. A maior inteligência de qualquer associação e instituição desta Freguesia é ser em cada um dos seus projetos congregadora. O resto, para mim, não vale de nada. Porque depois se só tomarmos posição quando é para atacar, não faz sentido, não vamos chegar a lado nenhum. Portanto, é isso que eu quero dizer.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Respostas dadas. Sr. João, para o mesmo assunto, certo?

Bancada do PSD - João Santos: Obrigado, senhora Presidente. Senhor Presidente, pois no passado, eu realmente, eu fui Presidente da JSD Quarteira. Realmente, em muitos fóruns, em muitos congressos, em muitas situações em que sempre pude falar sobre os pescadores de Quarteira e as dificuldades da pesca e até, de certa forma, de um âmbito nacional tentar intervir dentro daquilo que era as nossas possibilidades, porque também sendo jovens, muitas vezes, quando falamos de questões mais complicadas, as pessoas não levam muito a sério, nomeadamente, decisores políticos, mas isso foi em 2009/2010, quer dizer, 2011. Foi por volta disso. É assim, claramente que depois fiz uma transição para outras situações, mas sempre batendo na questão do mar. Se quiserem eu trago-lhe as moções, as centenas de moções que apresentei em tudo que era sítio, que eu fartei-me de escrever, centenas, dezenas, peço desculpa, as dezenas de moções que eu escrevi, que fartei-me de escrever sobre essas matérias, e sempre foi em prol da pesca e dos pescadores.

Agora é assim, pois no passado, pois, se calhar, você não se lembrava, porque também nessa altura não nunca me ouviu reivindicar, porque também, se calhar, não estaria ainda muito interessado sobre as questões da política em Quarteira. Eu também nunca lhe ouvi reivindicar sobre essas matérias no passado. Agora, é assim: claramente que eu posso-lhe dizer que, desde os meus 16 anos, como entendi como o meu despertar político, que sempre me preocupei pelas questões da terra, nomeadamente as questões



do mar, como o senhor Presidente diz, porque em casa sempre vivi muito de perto essa realidade e, hoje em dia, os calos que tenho na mão atestam realmente com essa veracidade, essa situação. Agora, eu a si é que nunca o vi nada anterior a isso. Porque é assim: existe aqui uma questão de antiguidade política em prol de questões da Freguesia. O senhor teve a sorte de chegar, efetivamente, conseguir fazê-lo de uma forma mais palpável, eu não tive essa sorte. Um dia, quem sabe. E, se calhar, nessa altura até poderemos nos sentar a uma mesa e trocarmos impressões e chegarmos a esse entendimento. Agora, claramente que existem coisas que nos separam.

Mas, voltando à questão da AMPIC, volto-lhe a dizer: o representante político máximo e, pronto, da nossa Freguesia e aquele que, realmente, pode apoiar as pessoas e dar uma palavra de conforto às pessoas é o senhor Presidente. Perante a mediatização que houve relativamente a esta questão e perante aquilo que falei com as associações, pronto, pensávamos que o senhor Presidente iria avançar, nem que avançasse sozinho, sem o apoio da Câmara, no sentido de apoiar essas pessoas. Obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Penso que este assunto já esteja... ainda mais alguma coisa? Então, senhor Presidente, para terminar o assunto.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Eu o que disse aqui é que as pessoas que discutem a AMPIC agora, toda a gente sabe o que é que discute, toda a gente tens as mesmas ideias, toda a gente defende o ambiente e defende os pescadores. E querem-se arranjar aqui contrapartidas. O que eu quero dizer é que é muito difícil, no futuro, sentarmo-nos à mesa, se continuarmos com posturas destas. É só isso, é o único ponto aqui. O único ponto é o respeito pela população desta Freguesia que passava por uma, no fundo, uma comunicação vossa, uma marcação de uma reunião para falarmos sobre o assunto. A Junta de Freguesia não foi convidada para estar naquele projeto. E vocês, era isso que teriam que fazer. E eu o que disse aqui nesta mesa, e dei os nomes das pessoas que foi onde vocês foram beber conhecimento e onde eu fui também, o que eu quis dizer aqui é que andamos a fazer com esforços repartidos aquilo que podíamos ter feito em conjunto, que é aquele sentar á mesa no futuro. Só acontece se as pessoas tiverem capacidade para isso, que é não ligar aos clubismos e se só sentarmos à mesa para criticar, que foi o que aconteceu, foi uma postura erradíssima e isso não é trabalhar para os Quarteirenses. E, portanto, o resto é



retórica, é que todos temos o mesmo pensamento e não andamos aqui a correr para ver se chego ao PS ao PSD, à meta final. Andamos aqui para defender o interesse daquelas famílias que acabou de falar ali. Mas isso tem que ser na prática. Na teoria, eu também oiço muitas vezes “democracias participativas e as pessoas e estou cá para as pessoas”, não, na prática é que isso tem que acontecer e aqui não houve, do vosso sentido, uma abordagem à Junta de Freguesia para que pudéssemos trabalhar em conjunto e era o que teria que acontecer.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito Bom, o assunto, o assunto já está terminado, está bem? Passamos agora para o ponto A: discussão e aprovação da primeira revisão orçamental 2021. Quem vai usar da palavra? Penso que seja a Sónia Neves.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Agora faço então os cumprimentos oficiais. Boa noite, senhora Presidente da Mesa e restante Mesa. Presidente da Junta e caros membros do Executivo, deputados e desta vez cumprimento também as pessoas que nos assistem em casa, através da transmissão em direto no canal de Youtube, e claro ao público presente nesta sessão. Finalmente, temos o prazer de voltar a ter público nas sessões da assembleia de freguesia.

Relativamente à primeira revisão orçamental, a mesma deve-se ao facto de estarmos a fazer a integração do saldo de conta de gerência do ano económico 2020, no valor de 211.026,98€, mas também a nível da receita ainda há aqui uma inscrição de uma nova rubrica que tem a ver com o Espaço Cidadão, como é de conhecimento de todos nós que abriu portas no passado mês de abril e abrimos esta rubrica na receita com um valor de 1.000,00€, conscientes que a execução desta previsão poderá ficar abaixo do valor desejável, sobretudo num primeiro ano, até porque não estamos a falar de 12 meses de atividade, estamos a falar menos do que 12 meses. E fazendo a análise que fizemos à Junta de Freguesia de Benfica, o valor previsto no orçamento para 2021, desta receita, eram, são 524,00€. Ou seja, isto percebe-se porquê. Como disse e bem o deputado David, há pouco no seu voto de congratulação relativamente a este espaço, são muitos serviços, mais de 70, realmente, mas a maioria são gratuitos, trata-se de um investimento que este executivo da Junta de Freguesia faz a pensar nos cidadãos, permitindo maior proximidade e a possibilidade de ter apoio nas diversas situações.



Não uma decisão centrada na receita, apesar de considerarmos que as Juntas de freguesia precisam de tornar-se cada vez mais autónomas financeiramente através de receita própria. Mas não foi esse o pensamento do nosso Presidente Telmo, em janeiro, chegou à Junta e diz algo do género “Vamos ter um espaço Cidadão em Quarteira. É isto que vamos fazer, ainda neste trimestre”. E conseguimos, realmente concluir, em tempo recorde, utilizando as palavras da senhora ministra, Alexandra Leitão.

Estou disponível para esclarecimentos. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Alguém quer fazer alguma questão em relação? Então, passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto B: Discussão e aprovação da primeira alteração ao plano plurianual de investimento de 2021. Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, eu também só vou-me focar aqui em dois ou três pontos, que eu acho que são importantes. Como sabemos, é o plano plurianual de investimentos. Significa que também temos capacidade aqui para alguns investimentos que achamos importantes para a Freguesia. Nós traçamos aqui um cenário e é por isso, e como estava a dizer aqui a minha colega, o orçamento é o que é, é uma previsão daquilo que vamos ter e nós, neste momento, nós conseguimos arranjar aqui a condição para fazer alguns investimentos importantes. E eu quero aqui realçar este, e chamamos-lhe o parque de atividades e bem-estar das Pereiras e do Passeio das Dunas e também o outro que está logo a seguir que é do bairro da Abelheira e da Amendoeira. Isto vai no sentido daquilo que nós, no passado, também conseguimos fazer, como fizemos no Jardim Filipe Jonas, como apareceram os *street workouts* no calçadão e que já existe outro lá em baixo, nas máquinas mistas, que eu prefiro mistas, do que geriátricas no calçadão também. Na zona das Pereiras também é uma zona onde já habita muita gente, sentimos essa necessidade de fazer ali um daqueles parques que nós pensamos que não tem que ser só para crianças ou só para jovens, ou só para adultos, mas têm que se começar a tornar mistos, porque são zonas de utilização familiar e para a atividade física.

Portanto, estamos e vamos iniciar a obra o mais depressa possível nas Pereiras e também no Passeio das Dunas. E o que é que é no Passeio das Dunas? É ter a condição



de fazer ali um campo de basquete, até porque nós vamos ter, com o início das obras do Mercado de Quarteira, do edifício onde vai contemplar o Mercado de Quarteira e, porque estamos a falar de um edifício que tem uma diversidade de oferta de serviços. Aquele projeto dos desportos de praia que já são muitos, vai passar para ali para o pé do *street workout*. Teremos também ali, e é o que queremos, é o tal equipamento, uma base de apoio em casas de banho e arrecadação a todos aqueles serviços desportivos e, portanto, ali é isso que queremos fazer.

O da Abelheira e das Pereiras é diferente. Contempla um polidesportivo para o futebol e para o basquete, um parque infantil, um *street workout* e tem uma *pump track*. *Pump track*, é tipo uma pista de BMX, mais pequena, que dá para andar de patins, de skate, é uma coisa muito dinâmica e para estar mesmo no espaço público para as crianças. Relativamente aos monoblocos climatizados que tem a ver com o nosso projeto dos desportos náuticos. Como todos sabem, tínhamos o *surf* ali. Neste momento, estamos em conversações com aquela que é associação que tem pegado em todos os desportos náuticos para ver como é que nos ajuda da mesma forma que a associação do João Romão o fez e criou esta dinâmica em parceria conjunta, e também avançar com o *surf* aqui em Quarteira, como já tivemos no passado, mas também canoagem, *windsurf*, o objetivo é ser transversal numa quantidade de oferta que temos aqui, portanto, estes monoblocos também vão nesse sentido.

Depois temos aqui obras como aquela que eu falei, há bocado, da Rua da Mónica, a Praceta da Boa Esperança, que está tudo pavimentando em betão, nós queremos alcatroar aquilo, porque já tem muitos anos, já nem uns remendos tem em condições para se manter lá muito tempo. O projeto de eficácia energética, nós concorremos a fundos aqui para este edifício e vamos ser financiados, eu não trouxe aqui o valor correto, mas em cerca de 30% colocando painéis fotovoltaicos, trocando toda a iluminação e até já passamos uma grande parte deste edifício para LED, isolando algumas zonas da cobertura. Houve um estudo feito por uma empresa e agora vamos executar essa obra.

Temos aqui duas obras que, para nós, são muito importantes e que vamos fazê-lo, da mesma forma que temos feito os contratos interadministrativos com a Câmara Municipal de Loulé, da construção do edifício que vai dar aqui alguma resposta a todas as nossas



atividades culturais, também da entrada de Quarteira, nós vamos avançar, neste momento já e isto sempre se falou e nunca avançou, que é com o projeto da Avenida Infante de Sagres entre a Rosa Branca e o início do calçada. Temos o levantamento topográfico todo feito e contempla as transversais, as ruas perpendiculares, parte das ruas perpendiculares e também uma proposta de desenho de arquitetura do terreno onde se faz o mercado da quarta-feira, que é um terreno que a Câmara tem quase a aquisição feita, esperemos que seja o mais depressa possível. Portanto com a capacidade técnica que temos cá dentro, vamos avançar com uma consulta prévia para o projeto já na próxima semana, acho que trazemos aqui para aprovação deste PPI é importante que se tenha essa consciência, contempla aqui despesas que são plurianuais e que têm que ser aprovadas aqui em Assembleia de Freguesia. E, portanto, por isso é que ele está aqui, eu acho que vocês repararam que, na coluna de 2022, nós temos despesas afetas a alguns projetos que foram aqui colocadas. E o outro dos projetos que também vamos avançar no contrato interadministrativo com a Câmara. É uma coisa que nós vamos assumir aqui e em conversa com o Vítor Aleixo vamos trabalhar em conjunto nesse processo. A Câmara ainda não aprovou esse contrato interadministrativo, mas nós achamos que um projeto feito é importante que aconteça e vamos avançar também, pegar no da Rua 25 de Abril, que foi um projeto que morreu no passado e que também vamos avançar agora, muito em breve, com a execução desse projeto. Portanto, estou disponível para mais alguma questão sobre o PPI-

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Alguém tem alguma questão sobre o PPI? Não? Passamos então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto C: discussão e aprovação da minuta da quinta alteração do contrato interadministrativo da delegação de competências de 2018-2021 entre o Município de Loulé e a Junta de Freguesia de Quarteira. Sónia Neves.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Obrigada, senhora Presidente. Relativamente a 5ª. Alteração ao contrato interadministrativo prende-se ao processo de delegação de transferência de competências para o ano 2021. Recordo que recebemos no final do ano 2020 a primeira tranche financeira no valor de 350 mil euros, nesta alteração contempla mais 3 tranches que vão ser efetuadas na seguinte forma: até final de maio o montante de 885 mil euros, até final de junho 803.017.66€ e até final de setembro o último valor a transferir no valor de 400 mil euros. Salientamos que a partir de 2022, o



valor a transferir anualmente será de 2.500.000,00€ (dois mil e quinhentos euros), valor esse a ser transferido diretamente da DGAL. Alguma dúvida, estamos cá então também para esclarecer. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão? Sim, Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Boa noite, mais uma vez. Relativamente a este contrato interadministrativo ainda não percebi a intervenção do Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Os contratos interadministrativos que estou a falar são aqueles que são feitos como aquela obra que está na Praça do Mar, como a entrada de Quarteira, que nós fizemos projetos e o que a Câmara nos dá, no fundo, são aquelas despesas consignadas, dá-nos aquele valor efetivamente para tudo que são as despesas relativas a esses processos. Aqui o que estamos a falar nestes contratos interadministrativos é da delegação de competências, ou seja, há a transferência de competências que não é efetivada este ano, mas a nossa negociação impôs que, de alguma forma, a verba fosse já este ano transferida. E nós conseguimos que assim fosse, portanto, esta é a delegação de competências no âmbito da transferência de competências.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Esclarecido. Mais alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Discussão e aprovação, D, alínea d): discussão e aprovação do auto de transferência de recursos do Município de Loulé para a Freguesia de Quarteira. Sónia Neves.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Obrigada, senhora Presidente. É um orgulho para mim o senhor Presidente passar-me a palavra, neste momento, talvez porque, realmente, o trabalho e empenho do presidente e executivo, porque acho que esta é a casa que nós devemos olhar uns nos olhos dos outros e dizer aquilo que muitas vezes sentimos e, de certa forma, o sentimento, quando trouxemos, a 30/12/2020, a esta casa, na altura, não me recorde se o deputado João Santos estava em substituição de um dos deputados efetivos da bancada do PSD, mas recorde-me na perfeição que o deputado Ricardo Proença estava. E na altura fiquei, de certa forma, não vou dizer desiludida porque não estava iludida, mas talvez magoada como Quarteirense. Porquê? Ainda há



pouco, assumiu aqui publicamente ter uma postura coerente, e era isso que, realmente, apraz-nos ao longo das substituições que fez, mas aqui, colocou em causa, realmente, a nossa gestão liderada pelo nosso Presidente, sobre como é que nós iríamos conseguir fazer.

Mais difícil do que fazer esta gestão que estamos a fazer agora, com recursos não tão especializados ou com a experiência necessária, mais difícil do que isso foi, realmente, nós termos conseguido trazer esta transferência de competências num ano que estávamos, que estávamos e estamos a viver, que é um ano de eleições. Um ano desses que foi preciso ter muita coragem da parte do nosso Presidente e do Executivo para o fazer. E realmente, tinha que dizer, porque não tive oportunidade ainda de o fazer, porque não é deputado efetivo, que nós, realmente, fizemos um esforço para Quarteira conseguir, não só trazer mais competências, não só melhor serviço com mais qualidade pela proximidade que temos, porque trabalhamos aqui todos os dias, porque temos um Presidente extremamente exigente com a equipa dele, mas também porque conseguimos trazer património, património esse que nós não tínhamos, à data. Em tantos anos que a Junta de Freguesia tem, mais de 100, e não temos, ou não tínhamos património até este auto aqui estar.

Por isso, agradeço Presidente, por me permitir apresentar este auto de transferências e, Ricardo, já me conhece e sabe que eu sou frontal naquilo que tenho para dizer e não ficaria bem ter isto hoje na mão e não o fazer. Estamos a falar que este auto vai assumir a sua responsabilidade na sua plenitude pela transferência de competências e faz uma grande diferença entre a delegação e sermos nós a assumir porque não vai haver aquilo que a gente costuma, às vezes, dizer custódia partilhada, não, não é custódia partilhada. Nós assumimos a totalidade destas competências a 01/01/2022. Seja este o Executivo liderado pelo Presidente Telmo Pinto, seja outro Executivo qualquer, o trabalho está feito, sem qualquer medo. Qualquer dúvida, estamos aqui para esclarecer. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Alguma questão? Ricardo Proença.

Bancada do PSD - Ricardo Proença: Boa noite, mais uma vez. Eu acho que ainda sei o que é que digo ou faço. Eu, na altura, o que foi da transferência de competências eu



votei sempre favoravelmente, o que eu me abstive foi no orçamento. Eu sei que a verba que está no orçamento, o que estava no orçamento eu percebo. Foi por essa via que vocês iriam conseguir levar para a frente esta situação da transferência de competências da qual eu sempre compreendi a dificuldade que é a negociação e a própria tramitação do processo que não é fácil. Portanto, é normal uma pessoa ter dúvidas. Acho que se não tivéssemos dúvidas, não estávamos aqui. Não era preciso haver Executivo da Junta de Freguesia eleito, estava tudo certo, era tudo direitinho, éramos uns robôs autênticos. Não! Eu acho que sempre votei favoravelmente a transferência de competências. Aqui tenho a certeza absoluta disso. E abstive-me no orçamento, eu recordo-me disso, foi uma assembleia que foi *online*, estava eu e o Prof. Carlos Catarino. E, já na altura, o Presidente também demonstrou esse desagrado e, depois, posteriormente, até falamos por telefone, relativamente a essa situação e o Presidente aproveitou para dizer que eu, enquanto jovem, se calhar não fui coerente. Eu votei favoravelmente sempre a transferência de competências. Agora, abstive-me foi no orçamento.

E aí eu não tenho culpa que vocês tenham posto o dinheiro que supostamente era para vir na transferência de competências por via do orçamento. Isto é política. Nós às vezes, dizemos “Isto não é política, eu não sou político”. Sabemos muito bem como é que estas coisas são, sobretudo quando é para votar orçamentos, não é? Portanto, sabemos muito bem e até mesmo o Presidente, mesmo vocês tendo, digamos assim, a Câmara também mesmo do vosso lado, também do Partido Socialista, certamente sofrem pressões políticas quando as coisas não são do agrado de todos ou quando a convergência não é agradável para isso. Acho que tenho estado sempre numa postura positiva aqui nesta casa e nunca, acho que nunca ataquei ninguém e acho que isso revela também a pessoa que eu sou e acho que vocês têm, sempre tiveram a minha abertura, sempre nos demos bem.

Aliás, até aproveito para dizer que eu gostei deste mandato que tive aqui a participar convosco, apesar de estarmos em minoria, é difícil, não conseguirmos, se calhar, de alguma forma levar para a frente projetos ou moções que gostávamos que fossem aprovadas logo aqui. Mas confesso que tem sido uma aprendizagem. Até aproveito, Presidente, para dizer isso e também para dizer que gostei da forma como coordenou os trabalhos, sempre foi melhor do que os... os primeiros 4 anos.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Bom, então, passamos aqui à votação da discussão e aprovação do auto de transferências. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Discussão e aprovação do projeto regulamento da área de serviço de autocaravanas da Freguesia de Quarteira. Senhor Presidente.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Estamos numa fase de algumas mudanças no nosso espaço das caravanas e uma delas é uma cancela de entrada que vai dar condições a que não tenhamos que lá ter três funcionários como costumávamos ter até agora, fica automatizado. Também uma área para chuveiros. Mas com pagamento da água, que é para não haver exageros. E uma zona também para *barbecues* que também achamos que não, os espaços de autocaravanas também não são para ser parques de campismos ou hotéis, são para ser aquilo que têm que ser. Portanto, aproveitámos para alterar o regulamento que já tinha algum tempo.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto F: discussão e aprovação da tabela de taxas referente aos serviços do parque de caravanas. Senhor Presidente da Junta?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Bom, nós fizemos uma análise, também, dos parques caravana no Algarve, a oferta que tinham e os valores que tinham para não sermos os concorrentes, dos outros parques de caravanas, até porque somos um espaço público. E tentámos aqui agilizar de maneira a equilibrar os valores. Portanto, aumentámos os valores, porque eram valores muito baixos, os da Junta de Freguesia, relativamente aos outros parques de caravana e fizemos alguns aumentos e incluímos caravanas XXL que também nos outros parques são contempladas, aqueles que têm reboques e tudo mais, aumentando alguns valores. Nas autocaravanas normais aumentamos 3,00€, passaram a 6,00€, durante 24 horas. 48 horas passamos a 12,00€. 72 horas a 18,00€. Porque a lei diz que as caravanas só podem pernoitar durante 72 horas num parque de caravanas. As XL 24 horas, 8,00€, é novo. Autocaravanas XXL, 48 horas, 16,00€ e 72 horas 21,00€. O abastecimento da água 2,00€, manteve-se. A descarga simples passou a 3,00€. Portanto, foram estas as alterações que tivemos.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão? Passamos à aprovação. À aprovação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto G: discussão e aprovação da segunda alteração do mapa de pessoal e plano de recrutamento para o ano 2021. Senhor Presidente da Junta, pode usar da palavra. Sónia Neves.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Obrigada, senhora Presidente. Relativamente aqui à segunda alteração, é mais uma daquelas situações, estamos sempre em fase de aprendizagem dos procedimentos administrativos, porque ainda não temos as equipas que este processo assim exige, mas esta alteração não é mais nem menos do que a colocação quando temos técnicos superiores, qual é preciso para o procedimento concursal, qual é a área da licenciatura. Ou seja, nós temos previsto técnicos superiores no plano de recrutamento, que já tínhamos trazido cá inicialmente, mas temos que, efetivamente, ter quais são as áreas das licenciaturas. Basicamente, é isso. Mas qualquer, alguma questão, podemos aqui esclarecer, então. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Não acresce números, muda é a denominação. Alguma questão? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por maioria. Ponto H: discussão e aprovação da minuta do contrato de arrendamento do armazém para utilização da Junta de Freguesia. Senhor Presidente da Junta?

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Temos um armazém que já existia quando cá chegámos, mas depois foi todo remodelado, junto ao cemitério, que tem sido utilizado para uma quantidade de equipamentos mais do Carnaval, de eventos, do que outra coisa e que se mantêm lá, são usados pontualmente e se mantêm lá dentro daquele espaço. Agora, com a transferência de competências e com a compra de equipamentos que estamos, neste momento, a fazer e de equipas, precisamos de espaço, mas de proximidade para esses equipamentos e para o trabalho. Portanto, significa que andamos à procura de um armazém. Digo-vos que é muito difícil, nem imaginam o quanto é difícil em Quarteira arranjar, na Freguesia, um armazém. Conseguimos arranjar um na zona industrial. Fica aqui a 6 ou 7 km, mas para nós, como só usamos aqueles equipamentos pontualmente, enquanto não tivermos um grande espaço nosso, que é aquilo que ambicionamos agora no futuro, executar em breve um



armazém para a Junta de Freguesia, alugamos o armazém e vamos manter lá todos estes equipamentos, libertando aqui esta área para ficarmos aqui na operacionalidade.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Muito bem. Alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Então, o ponto I é aquele que é a excluir. E então, agora é o ponto J: discussão e aprovação do protocolo de colaboração com SOS Algarve Animals. Quem apresenta? Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Temos um dos projetos que achamos muito importante, que é o projeto animal, de bem-estar animal e que contempla dois projetos dentro deste, que é o nosso abrigo dos gatos e também alguns parques caninos que já estão aqui, está contemplado no PPI que aprovamos há bocados. Será o primeiro parque canino. Mas este dos gatos, neste momento, já temos pelo menos três, hoje acabamos aqui, três casas, três abrigos protegidos. As populações de gatos cada vez crescem mais sem controle. Tornam-se zonas insalubres, zonas até de transmissão de doenças e se não houver um controle. Este projeto também é feito com alguns voluntários, se não houver um controle daquelas colónias, acabamos por ter a alimentação dos gatos feita por pessoas não por mal, mas porque gostam de animais, sem conhecimento, a dar restos de comida que não é saudável nem salubre para os locais. Temos a falta de esterilização e o crescimento abrupto destas colónias e temos ainda a desparasitação que não é feita e que até mete em perigo também os humanos.

Portanto, o que é que nós fizemos com os voluntários e agora a SOS Animal entra aqui de forma a dar-nos o apoio. Vai desparasitar e esterilizar todos os gatos das colónias. Nós temos várias colónias, avançamos agora com estas três, mas o futuro é tentar controlar estas colónias e mantê-las salubres e desparasitadas de forma que não representem perigo para ninguém. Portanto, é o controle, é deixar aquelas pessoas que gostam de animais, contentes. As que não gostam de animais contentes também, porque sentem que, se calhar, as coisas organizadas nessas zonas que já não vão ficar com outro aspeto.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Sr. David.



Bancada do PS - David Pimentel: Boa noite, novamente. Gostaria de apresentar aqui, pela bancada do Partido Socialista, uma declaração de voto em relação a este assunto. Bancada... e vou passar a ler: “a bancada do Partido Socialista, com assento na Assembleia de Freguesia de Quarteira, expressa publicamente o seu agrado e satisfação, congratulando o Executivo da Junta de Freguesia de Quarteira, na pessoa do seu Presidente, Telmo Pinto, pelo protocolo com a SOS Algarve Animals que, nesta sessão extraordinária de Assembleia de Freguesia, foi apresentada e votada. Num cenário nacional em que o número de animais abandonados, negligenciados ou vítimas de maus-tratos não parece abrandar, infelizmente, a adoção de medidas eficazes com vista ao controlo populacional de gatos em redes silvestres, deverá ser uma prioridade das autarquias.

Uma iniciativa com um impacto muito positivo na saúde pública que envolve toda a comunidade e encorajando a posse responsável dos animais de companhia e a convivência saudável e segura entre os moradores e os animais do abrigo. O programa CED – Captura, Esterilização e Devolução não é suficiente para responder às reais necessidades de controlo da população de todos os animais que habitam nas cidades. A Junta de Freguesia de Quarteira deu mais um passo à frente, com o estabelecimento do presente protocolo como uma associação para a esterilização e desparasitação dos animais de rua. A esterilização é a única forma de evitar o crescimento de colónias de gatos. A desparasitação é fundamental para resolver questões de saúde pública. Esta Freguesia está de parabéns por ser a primeira no Concelho de Loulé com vontade, visão e dinamismo para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos animais de rua e, simultaneamente, beneficiar toda a comunidade pelas questões de saúde pública. Nestes termos, a Assembleia de Freguesia de Quarteira, reunida em 31/05/2021 delibera:

1.º – Congratular-se com o protocolo SOS Algarve Animals e a criação de colónias de gatos em algumas zonas da Freguesia de Quarteira;

2.º – Remeter cópia da deliberação que recair sobre esta proposta, para conhecimento e divulgação aos órgãos de comunicação social locais, regionais e nacionais e proceder à sua publicação nos suportes de comunicação da Freguesia de Quarteira. Pela bancada do Partido Socialista, apresento esta declaração de voto”. Boa noite.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Mais alguma questão? Então, é a declaração de voto, mas vamos passar agora a... vamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Ponto K: discussão e aprovação do protocolo de parceria “Movimento é Vida”. Senhor Presidente da Junta, quer usar da palavra? Sónia Neves,

Membro do Executivo - Sónia Neves: Obrigada. Este protocolo que tem vindo de alguns anos para cá e é meramente um ato administrativo que nós temos que fazer anualmente em que a Junta se responsabiliza, para além mais do que ser parceiro e na divulgação, mais do que isso, de colaborar ativamente com este projeto desde a parte administrativa, das inscrições, o pagamento do seguro, das instalações com esta associação. Estamos a falar concretamente dos Seniores em Movimento. Obrigada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Alguma questão? Não? Passamos à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Retificação da aprovação do termo de parceria com a Associação Expandidade. Senhor Presidente da Junta. Sónia Neves.

Membro do Executivo - Sónia Neves: Este termo de parceria foi... houve uma urgência pela parte da Associação Expandidade em que, para questão de candidaturas e outros apoios que estavam, na altura, a prazo, solicitar à Junta de Freguesia que houvesse este termo de parceria para poderem concorrer às ditas candidaturas. O nosso Presidente e o seu Executivo, e bem, fizemos logo a aprovação, não aguardando a Assembleia de Freguesia, está aqui escrito logo na cláusula primeira os objetos deste termo de parceria e têm como objetivos gerais trabalhar competências diversas nas crianças, jovens, adultos e seniores. Proporcionar momentos de prazer e diversão, fazer com que todos os intervenientes interajam mais do que o seu meio envolvente em tempo de pandemia. Incutir o sentido de responsabilidade em todos os atos que desenvolvam. Depois há aqui objetivos específicos. O que é que cabe à Junta de Freguesia? Aquilo que cabe a todas as parcerias e até mesmo as associações que não têm um documento de parceria, mas que estamos sempre disponíveis para qualquer apoio que nos seja solicitado em qualquer ação ou atividade. Obrigada.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Alguma questão? Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade. Então, temos agora a intervenção do público. Quem quer usar da palavra? Sr. Rogério, pode usar da palavra.

Rogério Ferreira - Estão presentes nesta sala três candidatos à Junta de Freguesia de Quarteira. É verdade. Bem, gostaria de chamar a atenção aos senhores políticos, porque eu também o sou, só que ando há pouco tempo nesta coisa, de quando se fala aqui na questão de “isto não é política, eu vou fazer isto, mas isto não é político”, ou não-sei-quê, tenho ouvido isso ao longo dos tempos, ouço, às vezes, na Assembleia Municipal alguns deputados dizer “isto não é político, isto é demasiado ideológico e não-sei-quê”. O que se faz aqui é política. O que se faz em tudo na vida é política. O que nós podemos dizer é que não é partidário. E começemos a dizer isso para não enganar as pessoas, porque somos nós os primeiros a fazer com que as pessoas, algumas vezes, digam que os políticos são todos iguais e não prestam para nada. Nós tudo o que fazemos é político, deixemo-nos de conversas. Pode é não ser partidário, quando estamos no associativismo ou numa outra coisa qualquer. Aí sim.

Agora, tudo o que fazemos é político. Até quando criamos uma associação, estamos a tomar um ato político. Podemos é não a tornar partidária, mas estamos a tomar um ato político. O associativismo é um ato político e é nisto que nós temos que pensar. Também queria deixar agora aqui algumas mentes descansadas em relação à questão do Dia da Cidade. O Bloco foi tão convidado a estar no dia da cidade como todos os partidos, só que houve um partido que tomou uma posição na Assembleia Municipal, foi de não participar em nada de inaugurações ou qualquer coisa, para o qual fosse convidado pelo Presidente da Câmara ou por tudo isso. São opções que eu respeito, mas o convite foi para toda a gente.

Eu ainda não tinha feito aqui, mas quero congratular-me até porque estive presente na Assembleia e votei favoravelmente e acompanhei desde muito cedo a questão da transferência de competências para esta Freguesia. E, de facto, este sendo o ano de transição, este é o ano de transição e também gostaria de deixar aqui um esclarecimento em relação a algumas conversas que houve não só na Assembleia Municipal, como depois disso e que teve a ver com uma verba de 350.000,00€, se não estou em erro, que foi aprovada no final de 2020, no último dia do ano. De facto, aí um



bocado, há alguma responsabilidade da Câmara Municipal, que não deveria ter sido nesse dia, mas isso fazia parte do ano de transição que vem desde 2020 a 2021. E, por isso, aquela verba já estava prevista, não foi para tapar, como se tentou dizer, e eu votei favoravelmente não foi para tapar nenhum buraco que existisse.

Em relação à questão do orçamento participativo, eu acho que devemos pensar em remodelar a maneira como se faz o orçamento participativo. O orçamento participativo nasceu de um acordo feito em 2013 entre nós e o Presidente, e o então candidato a Presidente da Câmara, Dr. Vítor Aleixo, e que ele foi cumprindo, mas eu acho que deve ser remodelado e devemos todos, aqueles que temos responsabilidades políticas, pensar na remodelação desse orçamento participativo. Eu parece-me que aquilo que eu ouvi aqui o Presidente da Junta dizer em relação ao polidesportivo, estava-se a referir a Abelheira? Pronto, OK. Está respondido.

Em relação ao centro de saúde, eu penso que o centro de saúde deve começar a ter em determinadas fases, principalmente, deve começar a ter um novo horário. E temos que repensar aquela questão de, por exemplo, eu lembro-me que uma vez dei um golpe no dedo, fui ao Centro de Saúde e a senhora enfermeira disse: “vai precisar aqui de dois ou três pontos, mas têm que ir a Loulé”. E são estas coisas que nós não compreendemos aqui na nossa Freguesia. Isto não pode acontecer.

Uma coisa que eu venho falando há muito tempo e tem a ver com mobilidade, Rua Salgueiro Maia, eu estou-me só a referir à Rua Salgueiro Maia, mas há mais neste sentido, não tem uma única passadeira de mobilidade. E aconteceu-me ali naquela zona, acontece uma outra coisa muito interessante. É que estamos de um lado do passeio, há mobilidade, mas depois batemos no outro lado onde já não há mobilidade. Aquelas ruas já foram feitas – lembram-se? – há já há muitos anos atrás. E, por isso, de facto, deve haver algum cuidado com isso e deve-se tentar fazer alguma coisa em relação a isto. Eu acho que isto são pequenas coisas que se podem fazer com facilidade, digo eu. Eu gostava de saber uma outra coisa e, talvez, o senhor Presidente me possa dizer, claro que isto também tem a ver com a Câmara, mas é se há alguma novidade em relação ao casino velho? Aquele que está ali acima. E há uma outra coisa de que eu quero falar e que, infelizmente, este ano não se pôde voltar, não pudemos voltar



porque continuamos com a questão da pandemia, há uma coisa que tem que ser feita, sem dúvida. É as concessões de praia regressarem aos seus parâmetros iniciais.

As concessões foram aumentadas para se manterem o mesmo número de chapéus e coisas do género e espreguiçadeiras e não-sei-quê, aliás, a autoridade marítima fez uma coisa que não deveria ter feito, que foi em 2020, que deveria ser o ano de transição, ter feito novas concessões, não devia ter feito, porque em 2021, sabia já de antemão que ia passar para o domínio da Câmara Municipal, não o deveria ter feito, porque o encurtamento do espaço público e, devido ao distanciamento, e muito bem, claro, menos gente pode ir à praia. Eu analisaria que, se calhar, vou ser um bocado exagerado, mas eu, às vezes, também tenho essa mania. Se calhar $\frac{3}{4}$ das praias de Quarteira, neste momento, estão concessionadas. Quer dizer, eu não quero dizer que seja aquilo que é na realidade. Aquilo que estava anteriormente. Mas com o alargamento, se calhar quase $\frac{3}{4}$, mas sou eu que, às vezes, sou um bocado exagerado. E é, de facto, sobre isso que esperemos que já haja normalidade para podermos regressar a isso.

Eu fiquei muito triste, sinceramente, fiquei muito triste quando nós votámos o auto de de transferência de competências para a Junta de Freguesia de Quarteira ver no mesmo dia pessoas que fizeram essa votação na Assembleia Municipal, a porem no Facebook fotografias de buracos que havia e continuam a existir alguns buracos no passeio e a fazerem esta pergunta: “Então se recebem 2.500.000 isso serve para quê?”. 2.500.000 vão ser a partir de 2022. Foi isso que nós votámos, foi que sejam a partir de 2022. 2021 é o ano de transição e anda lá próximo, mas também não são 2.500.000. Anda próximo, anda próximo disso. Estarmos todos unidos por Quarteira. Bem, isso é o que todos queremos. Era bom que as pessoas, neste caso concreto em relação a Quarteira, pensassem naquilo que é o essencial. Ao pensar em Quarteira, têm que pensar naquilo que nos une e não naquilo que nos divide.

E era bom que algumas pessoas também, porque as há, não me estou a referir a ninguém aqui em especial nesta sala, mas há, e todos sabemos que há, que deixassem de pensar no seu ego, deixassem de pensar no seu caso pessoal e, de facto, pensassem em Quarteira. Eu não sou filho de Quarteira. Quarteira adotou-me há 33 anos, comecei a vir para cá em 68, mas há 33 anos pedi a Quarteira para me adotar. Quarteira adotou-me. Eu tenho netos nascidos em Quarteira e não admito a ninguém,



que foi uma das coisas que me ofendeu, que foi no dia que se discutiu aqui a questão da ciclovia, ouvir aqui alguém dizer a outras pessoas: “Vai-te embora para a tua terra que tu nem és de cá”. Dizer às pessoas que não são de cá isso é a pior coisa que se pode fazer a Quarteira. Porque Quarteira foi construída por filhos de Quarteira e por aqueles que vieram para cá. Muito obrigado.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Obrigada Sr. Rogério. Senhor... uma vez que não há mais inscritos, senhor Presidente, para responder, se faz favor.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Sobre amobilidade também concordo. Nós fizemos, há algum tempo um levantamento na Junta de Freguesia, fotográfico e, no fundo, geográfico a identificar as passadeiras todas, são perto de 300 e estamos a falar numa verba perto de 1.000.000,00€ quase, fazer esta obra toda. É um dos contratos interadministrativos que nós queremos agora, num próximo orçamento, incluir para tentar ver se conseguimos fazer isso da mobilidade, porque eu acho que é extremamente importante. Sou a favor completamente da mobilidade. O casino velho, já estão na fase de projeto de execução e, há bocado, quando estávamos a falar das instituições e da cultura aqui, local, no fundo, acho que este edifício vai ser mais aquilo que nós queremos para as nossas instituições e para todas as pessoas que se envolvem em todos os aspetos culturais do que propriamente o outro. O outro será pontualmente através dos auditórios que lá tem, do anfiteatro, portanto, acho que este vai ser aquele verdadeiro trabalho da cultura local. Eu acho que muito em breve será entregue o projeto à Câmara já finalizado.

Voltando ao normal das praias, a informação que eu tenho das reuniões em que estive presente, é que o aumento das concessões foi feito no sentido vertical e não ao longo das praias. Era o que estava pela Capitania. Agora apareceram outras, uma ou duas ali no forte ou no Trafal é que aparecem ali uma nova concessão, mas realmente aquilo que eram as diretrizes lá da Marinha era que fosse no sentido vertical. Unidos por Quarteira, os 2.500.000, pois, não se consegue, isto é uma fase de transição e não se consegue nem contratar uma pessoa porque leva-se entre 8 meses a 1 ano para os procedimentos todos, para comprar um equipamento, é uma dor de cabeça. Então, quando é em escala, pior é. Porque não se pode, se for uma coisa, só pode-se comprar



a uma empresa, mas se forem em escala, como está a ser, depois já vai para concurso público, consultas prévias, portanto, a implantação na Junta de Freguesia, efetivamente, de todas as transferências de competências, como nós queremos, só daqui a 1 ano, mas vamos ter resultados muito em breve já e já estamos a ter neste momento, por exemplo, há 1 ano atrás, Quarteira não tinha 1 único jardineiro. Neste momento, tem entre 15 a 20 jardineiros. Mas a dimensão do espaço de intervenção é uma coisa enorme mesmo.

E, neste momento, estão a chegar equipamentos que já foram comprados que chegam esta semana ou nos próximos 15 dias, para montarmos uma equipa da limpeza urbana e também para fazer um complemento àquilo que a SUMA já faz localmente e temos fiscais mesmo em cima, não como antigamente, mesmo em cima de várias áreas e vários serviços que eles fazem. Portanto, as coisas têm vindo a melhorar e esperamos que nos próximos tempos ainda melhorem muito mais do que aquilo que estávamos à espera. Depois quero responder aqui ao Ricardo, porque eu esqueci-me há bocado de responder. E quando falamos, e o Ricardo fez perguntas de que foi se temos noção como é que se encontram as famílias que têm sido apoiadas, as empresas como é que estão, estão a (fechar?), não estão. Pelo menos estas duas, eu posso dizer, aquela pobreza que se encontra em Quarteira é muito conjuntural, ou seja, depende do momento, uma ocasião. Tirando raras exceções. Enquanto, por exemplo, se formos para Loulé, aquilo está mesmo enraizado, já são situações crónicas. Esta, pobreza conjuntural, esta necessidade, o que é que aconteceu? A abertura do mercado, pelo menos, da Grã-Bretanha, Inglaterra, foi uma coisa descomunal. Eu falo, por exemplo, com hoteleiros, mesmo com algum comércio de distribuição e tudo mais, tenho trocado, impressões e isto está a crescer e nós temos sentido agora alguma dificuldade em querer adquirir alguns recursos humanos para fazer alguns serviços e aumentar os serviços da Junta, e não conseguimos ter as respostas de aquisição.

Ou seja, começamos a ver, a sentir, que mesmo essas pessoas que foram ajudadas e outras começaram a arranjar trabalho que as coisas se começam a organizar. Nas empresas, sentimos o mesmo. Houve até meio, se calhar, do inverno, essas empresas que sentiram essa necessidade e que fecharam, isto (estabilizou?) um pouco, mas agora, neste momento, começa toda a gente a trabalhar e na perspetiva de trabalho, eu acho que vem aí um verão bom. Avizinha-se um verão bom. Depois era a transferência



de competências e o CEC tem que ser o mais depressa possível, sim. Também concordo e eu acho que, para o ano, poderá haver uma oportunidade de isso acontecer.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Pronto. Muito obrigada pelas explicações, senhor Presidente da Junta. Tenho a informar que isto não foi transmitido em direto, mas, contudo, está a ser gravado, foi gravado e vai ser depois publicado na página do Facebook da Junta de Freguesia. Bom, dou por encerrada a sessão e até à próxima.

Foi encerrada a Sessão às 23h.

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

Natália Frederico

António Floriano dos Santos